

X X I X

O ESPIRITISMO NO BRASIL

Consolidadas as primeiras construções basilares de Ismael na patria do Cruzeiro, o Espiritismo derramou seus frutos sazonados e doces no coração da coletividade brasileira.

Aqui dentro, nas grandes cidades e nos lugarejos obscuros, a doutrina consoladora representou as mais belas expressões de caridade e de fraternidade.

Jesus, com as suas mãos suaves e misericordiosas, fez reviver no país abençoado dos seus ensinamentos, as curas maravilhosas dos tempos apostolicos.

Abnegados médiums curadores, desde os primordios da organização da obra de Ismael nas terras do Brasil, espalharam, como instrumentos da verdade, as mais fartas colheitas de bençãos do céu, iluminando todos os corações. Curando os enfermos, os novos discipulos do

Senhor restabeleciam o espirito geral para a grande tarefa; vestindo os andrajosos, tocavam as almas de uma nova roupagem de esperança.

Enquanto na Europa a idéia espiritualista era sómente objeto de observações e pesquisas nos laboratorios, ou de grandes discussões estéreis no terreno da filosofia, não obstante os primores morais da codificação kardeciana, o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé. Aqui, todas as suas instituições se alicerçaram no amor e na caridade. As proprias agremiações científicas que, de vez em quando aparecem para cultiva-lo na sua rotulagem de metapsiquica, são absorvidas no programa cristão, sob a orientação invisível e indireta dos emissarios do Senhor. Todas as possibilidades e energias são por Ismael aproveitadas para o bem comum e para a tarefa de todos os trabalhadores, e é por isso que todos os grupos sinceros do Espiritismo, no país, têm as suas aguas fluidificadas, a terapeutica do magnetismo espiritual, os elementos da homeopatia, a cura das obsessões, os auxilios gratuitos no serviço de assistencia aos necessitados, dentro do mais alto espirito evangelico, dando-se de graça aquilo que se recebeu como esmola do céu. Não é raro vermos caboclos que engrolem a gramática nas suas confortadoras doutrinações,

mas que conhecem o segredo suave de consolar as almas, aliviando os aflitos e os infelizes, ou então, médiums da mais obscura condição social e nas mais humildes profissões, que constituem instrumentos admiráveis nas mãos piedosas dos mensageiros do Senhor.

A Europa recebeu a nova revelação, sem conseguir aclimá-la no seu coração atormentado pelas necessidades mais duras. As próprias sessões mediúnicas são ali geralmente remuneradas, como se esses fenomenos se processassem tão somente pelas disposições estipuladas num contrato de representações, enquanto que, no Brasil, todos os espiritistas sinceros repelem o commercio amoedado nas suas sagradas relações com o plano invisível, conservando as intenções mais puras, no hostiario da sua fé.

A obra de Ismael prossegue em sua marcha através de todos os centros de estudo e de cultura do país. Todavia, temos de considerar que um trabalho dessa natureza, pelo seu caracter grandioso e sublime, não poderia desenvolver-se sem os ataques inconscientes das forças reacionarias do proprio mundo invisível e, como a Terra não é um paraíso e nem os homens são anjos, as entidades perturbadoras se aproveitam dos elementos mais acessíveis da natureza humana, fomentando a discordia, o demasiado individualismo, a vaidade e a ambição, desunindo as fileiras que, acima de tudo, deve-

riam manter-se coesas para a grande tarefa da educação dos espiritos, dentro do amor e da humildade. A essas forças, que tentam a dissolução dos melhores esforços de Ismael e de suas valorosas falanges do Infinito, deve-se o fenómeno das excessivas edificações particularistas do Espiritismo no Brasil, particularismos que descentralizam o grande labor da evangelização. Mas, se nos é dado examinar semelhante anomalia, somos forçados a reconhecer que Ismael vence sempre. Construídas essas obras que se levantam com pronunciado sabor pessoal, o grande mensageiro do Divino Mestre assinala-se imediatamente com o selo divino da caridade, que, de fato, é o estandarte maravilhoso a reunir todos os ambientes do Espiritismo no país, até que todas as forças da doutrina, pela experiencia propria e pela educação possam constituir uma frente unica de espiritualidade, acima de todas as controversias.

E' para essa grande obra de unificação que todos os emissarios cooperam no plano espiritual, objetivando a vitória de Ismael nos corações. E os discipulos encarnados bem poderiam atenuar o rigor das dissensões esterilizadoras para se unirem na tarefa impessoal e comum, apressando a marcha redentora. Nas suas fileiras respeitaveis, só a desunião é o grande inimigo, porque, com referencia ao catolicismo, os padres romanos, com exceção dos

padres cristãos, conservam-se onde sempre estiveram, isto é, no banquete dos poderes temporais, incensando os principes do mundo e tentando inutilizar a verdadeira obra cristã. Os espiritistas bem conhecem que se eles constituem serios empecilhos á marcha da luz, todos os obstaculos serão, um dia, removidos para sempre, do caminho ascencional do progresso. Alem disso, temos de considerar que a igreja catolica se desviou da sua obra de salvação, por um determinismo historico que a compeliu a colaborar com a politica do mundo, em cujas teiãs perigosas a sua instituição ficou encarcerada e que, examinada a situação, não é possível desmontar-se a sua maquina de um dia para outro. Sabemos, porém, que a sua fase de renovação não está muito distante. Nas suas catedrais confortaveis e solitarias e nos seus conventos sombrios, novos inspirados da Umbria virão fundar os refugios doces da piedade cristã.

Depreende-se, portanto, que a principal questão do espiritualismo é proclamar a necessidade da renovação interior, educando-se o pensamento do homem no Evangelho, para que o lar possa refletir os seus suaves e doces preceitos. Dentro dessa ação pacífica de educação das criaturas, aliada á prática genuina do bem, repousam as bases da obra de Ismael, cujo objetivo não é a reforma inopinada das institui-

ções, impondo abalos á natureza que não dá saltos, mas a regeneração e o levantamento moral dos homens, afim de que essas mesmas instituições sejam espontaneamente renovadas para o progresso comum.

A tarefa é vagarosa, mas, de outra fôrma, seria a destruição e o esforço insensato. A obra da revolução espiritual, no Evangelho de Jesus, não se compadece com as inquietudes do século. Os que desejariam impor, aliás, no seu sagrado entusiasmo de crentes, os preceitos do Mestre nas instituições estritamente humanas, talvez ainda não tenham ponderado que a obra cristã espera, ha dois milênios, a compreensão do mundo. Todos os que lutaram por ela, de armas na mão e quantos pretenderam utilizar-se dos processos da fôrça para a imposição dos seus ensinamentos, no transcurso dos séculos, tarde reconheceram a sua ilusão, redundando esses esforços no mais franco desvirtuamento das lições do Salvador, porque essas lições têm de começar no coração, para conseguirem melhorar e regenerar o planeta.

E' dentro dessa serenidade, sob a luz da humildade e do amor, que os espiritas do Brasil devem reunir-se, a caminho da vitória plena de Ismael em todos os corações. Está claro que a doutrina não poderá imitar as disciplinas e os compromissos da fôrça da instituição romana, porque nas suas características li-

berais o pensamento livre, do estudo e do exame deve fazer uma das suas melhores conquistas e nem é possível dispensar, totalmente a discussão no labor de aclaramento geral. A liberdade não exclue a fraternidade e a fraternidade sincera é o primeiro passo para a edificação comum.

Dentro, pois, do Brasil, a grande obra de Ismael tem a sua função relevante no organismo social da patria do Cruzeiro, intensificando a seára da educação espiritual. E não tenhamos duvida. Superior ás funções dos transitorios organismos politicos, é essa obra abençoada de educação genuinamente cristã, o ascendente da nação do Evangelho e o elemento que preparará o seu povo para os tempos do porvir.